

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

ANDRÉ SEGURA GARCIA JÚNIOR

TRILHA INTERPRETATIVA NA RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO
NATURAL VOLTA VELHA (ITAPOÁ/SC)

MATINHOS

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

ANDRÉ SEGURA GARCIA JÚNIOR

TRILHA INTERPRETATIVA NA RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO
NATURAL VOLTA VELHA (ITAPOÁ/SC)

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR-Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professora Orientadora: Vanessa Marion Andreoli

MATINHOS

2015



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização Educação Ambiental com
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Mestre **VANESSA MARION ANDREOLI**, realizaram em 27/07/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **ANDRE SEGURA GARCIA JUNIOR**, sob o título "*TRILHA INTERPRETATIVA NA RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL VOLTA VELHA (ITAPOÁ/SC)*", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo o estudante recebido conceito "APL".

Matinhos, 27 de junho de 2015.

Prof. MSc. Vanessa Marion Andreoli

Esp. JOÃO RAFAEL DERON
ANDRE SEGURA GARCIA JUNIOR
Estudante

Conceitos de aprovação
APL - Aprendizagem Plena
AS - Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS - Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI - Aprendizagem Insuficiente

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Vanessa Marion Andreoli pelo acompanhamento e orientação.

Agradeço a UFPR-Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, que me oportunizou essa pós com o foco na mudança e valorização dos saber.

Agradeço a minha família, em especial a minha filha e esposa que me incentivaram e apoiaram nas horas mais difíceis.

Agradeço às pessoas que de qualquer maneira acabaram facilitando a minha caminhada para a realização e conclusão deste projeto, e a Deus que ilumina o meu caminho.

“Olhe cada caminho, com cuidado e atenção tente quantas vezes julgar necessárias. Então faça a si mesmo e apenas a si mesmo uma pergunta: possui esse caminho um coração? Em caso afirmativo, o caminho é bom.”

Carlos Castañeda

RESUMO

O presente projeto de intervenção tratou de uma atividade de sensibilização ambiental no município de Itapoá, no litoral norte em Santa Catarina. O município está localizado em uma área remanescente de planície quaternária do Estado, com 32 km de extensão, abrigando inúmeras espécies raras de fauna e flora, endêmicas e vem sofrendo com a supressão florestal devido a especulação imobiliária e portuária. A atividade de intervenção aconteceu na Reserva Particular de Patrimônio Natural Volta Velha, com alunos de 10 a 12 anos, com aproximadamente 30 crianças, da Escola Municipal de Ensino fundamental Frei Valentin. Após revisão na literatura, ampla pesquisa e fundamentação teórica sobre o assunto houve a execução da atividade na unidade de conservação, com trilha, contemplação de um sambaqui, observação de aves, canoagem e atividades lúdicas durante todas as atividades. À partir das atividades de sensibilização ambiental, percebeu-se grande envolvimento por parte dos alunos e professores em todas as etapas do projeto,. Os alunos também demonstraram grande interesse sobre o tema, percebido por novos questionamentos que geraram novas pesquisas complementares. Eles também disseminaram os conhecimentos obtidos com suas famílias, ampliando o alcance do trabalho, cumprindo o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação ambiental da floresta no município de Itapoá-SC.

Palavras-chave: Educação ambiental, Itapoá, meio ambiente

ABSTRATC

This intervention project dealt with an environmental awareness activity in the municipality of Itapoá, on the north coast of Santa Catarina. The municipality is located in a remaining area of Quaternary plain of the state, with 32 km long, housing many rare species of flora and fauna, endemic and has suffered from forest suppression due to real estate speculation and port. The intervention activity took place in the Private Reserve of Natural Heritage Old Volta, with students from 10 to 12 years, with about 30 children, the Municipal School of Elementary school Frei Valentin. After reviewing the literature, extensive research and theoretical background on the subject was the implementation of activity in the protected area, with track, contemplation of a sambaqui, bird watching, boating and recreational activities during all activities. On the basis of environmental awareness activities, we noticed great involvement by the students and teachers at all stages of the project ,. Students also showed great interest in the subject, perceived by new questions that generated new complementary research. They also spread the knowledge gained with their families, expanding the scope of work, reaching the goal of raising awareness among students about the importance of environmental preservation of the forest in the municipality of Itapoá-SC.

Keywords: Environmental education, Itapoá, environment

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 - DANÇA CIRCULAR | 19 |
| FIGURA 2 - MAPA SONORA | 20 |
| FIGURA 3 - PREPARAÇÃO PARA A CANOAGEM | 21 |
| FIGURA 4 - ATIVIDADE BEIRA RIO | 21 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | OBJETIVOS | 11 |
| 2.1 | Objetivo Geral | 11 |
| 2.2 | Objetivos Específicos | 11 |
| 3 | JUSTIFICATIVA | 12 |
| 4 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 14 |
| 5 | METODOLOGIA | 18 |
| 6 | AVALIAÇÃO | 23 |
| 7 | CONSIDERAÇÃO FINAL | 24 |
| | REFERÊNCIAS | 25 |

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de intervenção tratou de uma atividade de sensibilização no município de Itapoá em Santa Catarina, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Valentim, com os alunos da 5ª série, na RPPN Volta Velha. Por estar localizado em uma das melhores áreas remanescentes de Planícies Quaternárias do Estado de Santa Catarina e também pelo modelo empregado de gerenciamento envolvendo parcerias com instituições de pesquisa, educação e ecoturismo, a Reserva Volta Velha foi selecionada como uma das unidades piloto da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Santa Catarina.

Assim, buscou proporcionar um contato com características interessantes da floresta utilizando as trilhas e a canoagem como ferramenta para esse objetivo, demonstrando e valorizando aspectos ambientais da região almejando a sensibilização e conscientização ambiental, aproveitando essa vocação da unidade de conservação para trabalhar questões ambientais com os alunos.

Buscou evidenciar como o contato com a floresta poderia sensibilizar os estudantes quanto a importância da preservação dos ecossistemas, demonstrando características da Mata Atlântica e realizando atividades de interpretação ambiental, utilizando a metodologia do aprendizado sequencial de Joseph Cornell.

Utilizou de atividades lúdicas para despertar o interesse por características naturais endêmicas da região e também o contato com conhecimentos de povos e tradições que habitavam a região.

2 OBJETIVOS

Com a justificativa e relevância do tema, esse estudo orientou a elaboração dos objetivos geral e específico como se segue:

2.1 OBJETIVO GERAL

- Propor uma trilha interpretativa na Reserva Particular de Patrimônio Natural Volta Velha, em Itapoá – SC, almejando a sensibilização e conscientização ambiental dos alunos da 5ª série do ensino fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Valentim;

Diante da problemática apresentada, se estabeleceu os objetivos específicos a seguir.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar e conscientizar os alunos quanto a importância da fauna e flora local utilizando trilhas e a canoagem como ferramenta;
- Estreitar os laços entre a Unidade de Conservação e a Escola Municipal Frei Valentim;

3 JUSTIFICATIVA

A preocupação com os problemas ambientais vem aumentando desde a conferência realizada pela Organização das Nações Unidas para o meio ambiente na cidade de Estocolmo em 1972. Na ocasião foi realizado um relatório sobre a situação que estava o planeta, devido a grande degradação causada no meio natural, os recursos naturais disponíveis no ambiente pudessem se esgotar, por essa utilização desenfreada.

No ano de 1977 aconteceram mais duas conferências, uma na cidade de Belgrado e outra na cidade de Tibilisi. Após estas conferências, a concepção sobre o meio ambiente mudou e começou a ser focado outros aspectos, não só os físicos e biológicos, mas também enfocando o meio social, econômico e cultural, considerando a existência de interação de todos os aspectos no processo educativo. Nesta conjuntura, as práticas da educação ambiental seriam uma forma de reverter este processo de degradação, protegendo o patrimônio natural e utilizando-o da melhor forma possível estes recursos naturais, mudando conceitos e buscando meios em todas as áreas para quebrar os paradigmas ambientais, como afirma PETRINI (1997. p.15): “...os pressupostos abordados supõem que educação ambiental é uma das possibilidades de reconstrução multifacetada não cartesiana do ser humano, sendo considerado como saber construído socialmente e caracteristicamente multidisciplinar na estrutura”.

Este marco na mudança de atitude foi concebido na realização da Agenda 21 (ECO-92), onde foi definido o Tratado de Educação para Sociedades Sustentáveis, que deu o embasamento para a criação dos Princípios da Educação para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Entre esses princípios, a educação deve ser voltada para as mudanças visando propiciar o desenvolvimento do conhecimento ecologicamente sustentável, inovador, independente e como um processo permanente.

Nesse contexto, o presente projeto se apresenta bastante relevante, já que proporciona a integração dos discentes e docentes em um contexto prático, ao ar livre, apresentando como um recurso metodológico que visa a transmissão de conhecimentos através de outros sentidos, tornando uma experiência direta com a

realidade de forma interdisciplinar e assim possibilitando a sensibilização e conscientização ambiental.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação ambiental visa mudanças de conceitos criados ao longo de muitos anos de extrativismo que sofreu o nosso planeta, objetivando a compreensão, na íntegra, do meio ambiente e suas vastas e complexas relações, envolvendo os aspectos ecológicos, éticos, sociais, legais, políticos, econômicos, científicos e psicológicos, fortalecendo a cidadania e a cooperação entre os povos (POLÍTICA NACIONAL de EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Art. 5º. Lei 9795/99).

O Programa Nacional de Educação Ambiental, criado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), segue dois princípios orientadores, o primeiro enfoque sistêmico que garante a assimilação do conjunto de inter-relações entre os meios naturais, culturais, etc..., e que a educação ambiental deve facilitar a compreensão dos problemas ambientais atuais; e o segundo, a construção de novos valores éticos, entendendo-os a partir de um novo foco conceitual, criando condições para diferentes segmentos da sociedade tanto na formação de políticas para o meio ambiente quanto para sua concepção e aplicação.

Para ALEGRETTI (2001. P. 194):

“...entre muitas formas de definir educação ambiental destacam-se duas: uma dimensão dada ao conteúdo em prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares, e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade”.

O autor afirma que a mudança de atitudes e de comportamento dos indivíduos está na busca de uma valorização do meio ambiente como um todo, com a participação de todos da sociedade, buscando uma série de aspectos, tais como: a satisfação das necessidades básicas dos seres humanos, bem como a manutenção

dos ecossistemas na obtenção de um futuro mais promissor para todas as espécies na terra, manejando e utilizando da melhor forma possível.

Essa nova educação está buscando respostas através de enfoques de várias áreas das ciências, encarando problema ambiental como um problema de âmbito global, que implica em mudanças de hábitos e comportamentos, buscando a sustentabilidade dos recursos naturais, um equilíbrio entre a existência do homem e a natureza.

Sendo a educação ambiental um processo de formação, informação e orientação voltada à sensibilização quanto aos problemas ambientais, possibilita uma reviravolta, uma busca pela geração de várias mudanças no modo que os indivíduos veem o meio ambiente, assim desenvolvendo uma formação crítica sobre este assunto na busca de soluções para esta questão. Para Dias (1992. P. 31), “educação ambiental é o processo de formação e informação orientada para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais. Segundo o autor, esse processo busca uma nova forma de ver e pensar o mundo que nos rodeia, almejando que com mais conhecimento, as questões ambientais podem ser minimizadas e/ou assim uma nova forma de se relacionar com o meio ambiente através de uma nova interpretação.

Para Tilden (1997):

“...interpretação é uma atividade educativa que aspira revelar os significados e as inter-relações existentes no ambiente, por meio de objetos originais naturais que estão presentes no espaço, onde as pessoas podem observar, apalpar, sentir odores, distinguir ruídos, em vez de simplesmente obter informação literal”.

Para o autor, as atividades de interpretação ambiental sensibilizam e criam novos meios de compreender o meio que o cerca, através da utilização de outros sentidos, fazendo com que a informação seja recebida de forma mais prazerosa, sendo uma das formas as trilhas interpretativas.

De acordo com Maia (1991) :

“...as trilhas de interpretação da natureza têm origem nos Estados Unidos, em programas relacionados com a implantação de parques nacionais ou com o manejo ou gerenciamento de suas florestas temperadas. Atualmente são bastante difundidas também em países europeus”.

Desta forma, segundo Vasconcellos (2000): “uma trilha de interpretação da natureza é uma forma estimulante de fazer as pessoas entenderem o seu ambiente ecológico, sendo uma tradução da linguagem da natureza para a linguagem comum das pessoas”. O autor afirma que com a utilização de trilhas como ferramenta de educação ambiental facilita da forma de se entender a natureza, fazendo com que informações mais complexas sejam mais fáceis de compreender.

Assim, as trilhas interpretativas podem ser feitas tanto em ambientes naturais como em ambientes construídos. Uma trilha interpretativa possibilita ao homem um reconhecimento de si mesmo, por meio de uma paisagem que lhe remeterá lembranças, análises e sensações diferentes para cada indivíduo, pois a percepção é influenciada pelo conhecimento e vivência obtidos, pela herança cultural que cada um possui.

Essas metas e objetivos da educação ambiental só poderão ser alcançados se envolverem todos os segmentos da sociedade, que compõem um compromisso coletivo e que deve ser trabalhado e despertado através da informação transmitida através da educação, despertando a atenção dos indivíduos perante a importância da relação homem e natureza, valorizando essa interação que existe e buscando melhorá-la.

O que propõe a educação ambiental é que se concretizem as construções singulares da aprendizagem, garantindo o significado e a qualidade das experiências proporcionadas através da literatura, serviços, meios e etc., aprendendo a aprender, acompanhando, controlando e regulando as interações realizadas durante esse processo de formação de uma nova ética ambiental, sempre reinventando, e nunca

adotando medidas que surtiram efeitos em determinados lugares como certas e sim as adaptando para as diversas realidades encontradas, buscando avaliações de trabalhos que estão sendo realizados, pela troca de experiências, valorizando as peculiaridades locais e sempre voltadas à conservação do meio ambiente.

O que a Educação Ambiental procura levar para as pessoas é a compreensão das necessidades de mudanças do atual padrão de comportamento utilizado pela sociedade humana, informando meios de reverter esta situação através de práticas inovadoras, levando em consideração a linguagem local, os códigos culturais e o comportamento de determinados lugares.

5 METODOLOGIA

O caminhar nas trilhas é uma experiência rica e sempre cheia de elementos que podem ser aproveitados, como afirma VASCONCELLOS (2000), que uma trilha de interpretação natural é uma forma de sensibilizar as pessoas e fazer com que elas entendam o ambiente ecológico e a sua tradução da linguagem da natureza para a linguagem comum das pessoas.

A metodologia escolhida para a condução de grupos foi desenvolvida pelo professor e naturalista Joseph Cornell, sugerindo atividades específicas para cada estágio em dois de seus livros: *Brincar e Aprender com a Natureza* e *A Alegria de Aprender com a Natureza*.

Para CORNELL (1997), o aprendizado sequencial permite que se crie uma infinidade de experiências com a natureza, cada qual combinando com as circunstâncias do momento, sendo que nenhuma é idêntica à outra. Embora esteja baseado em alguns princípios simples, o aprendizado sequencial não é um sistema rígido que exige que as atividades sejam praticadas sempre da mesma maneira.

O aprendizado sequencial (despertar o interesse, concentrar a atenção, dirigir a experiência e compartilhar a inspiração) tem por objetivo proporcionar a cada pessoa uma experiência genuinamente positiva com a natureza. Depois de uma vivência conduzida com sucesso, cada participante adquire uma nova, agradável e sutil conscientização de sua unidade com a natureza e uma intensa empatia com a vida. As pessoas participarão com mais entusiasmo das discussões sobre o aspecto científico do histórico natural e da ecologia se você primeiro ajudá-las a ficar receptivas e inspiradas.

O percurso iniciou na recepção da RPPN, reunindo o grupo e formando um círculo onde foi dado as boas-vindas. Fez então uma explicação sobre os temas a serem abordados, além de compartilhar noções básicas como tempo da trilha e distâncias que foram percorridas (5.300 metros) para se trabalhar expectativas e capacidade de antecipação dos participantes. Atividades “quebra gelo” foram feitas para que o grupo descontraísse e se integrasse. Alongamento e relaxamento foram

feitos usando-se técnicas de auto-massagem, objetivando a percepção corporal e a harmonização grupal (figura 1).



FIGURA 1 – Dança circular

FONTE: O autor (2015)

Após ter realizado esta fase os participantes percorreram 400 m trabalhando a questão da terra e seu valor em nossas vidas e também sua importância para manter a fauna e flora. Após isso inicia-se uma caminhada dentro da mata, com aproximadamente 1.200m e também a 2º fase das atividades, definida como “concentrar a atenção” (figura 2). Utilizando o mapa sonoro, que é marcar um ponto no centro da folha de papel e escutando os sons e tentaram descrever a distância com setas e o que é esse som, buscando aguçar a percepção auditiva dos que estarão fazendo a trilha, e com isso sua percepção dos seres que ali estão ou estiveram. Após essa atividade iniciou outra, a trilha cega, que nada mais é que, excluir com vendas a visão e utilizar uma corda amarrada em árvores sobre a trilha para guiá-los, e o guia condutor que conduz à pessoa com a venda, dando uma importância maior nos sons que estão acontecendo a sua volta.



FIGURA 2 - Mapa sonoro.

FONTE:O autor (2015)

Após ter caminhado 1000 m trilha a dentro chega até um sambaqui de mais de 9m, onde existem vestígios datados de 3000 mil anos A. C, dos índios Sambaquianos. Neste momento foi explanado histórias dessa tribo com uma arqueóloga da região e chegando ao clímax do circuito, onde se encontra o Rio Braço do Norte, local onde os participantes irão percorrer 2.700m pelo rio abaixo e onde será realizado a 3° atividade de CORNELL “dirigir a experiência”, que através de experiências novas o indivíduo absorve os conhecimentos (figura 3).



FIGURA 3 – Preparação para canoagem.

FONTE: O autor (2015)

Essa atividade consiste em descer o rio com canoas e através das paisagens e aromas despertar o interesse de proteger, de alguma forma o meio ambiente, se sensibilizando com a informação. Chegando na reserva é realizada a 4ª e última etapa da atividade de CORNELL, “compartilhar a inspiração”, onde todos os participantes trocaram experiências adquiridas durante o exercício educativo (figura 4).



FIGURA 4- Atividade beira rio.

FONTE: O autor (2015)

6 AVALIAÇÃO

A partir das atividades de sensibilização ambiental, percebeu-se grande envolvimento por parte dos alunos e professores em todas as etapas do projeto. Esse envolvimento foi constatado pelo interesse ao tema, na realização das atividades e na troca de conhecimentos que ocorreu, quando as crianças apresentavam conhecimentos de seus familiares no decorrer das atividades.

Observou a necessidade da importância de se trabalhar os aspectos da educação ambiental em meio natural, in loco, pois essas informações são trabalhadas de forma diferente, de forma “gostosa” e que é assimilada pelos discente de forma muito mais clara e fácil.

Podemos perceber através de sondagem, que as que as crianças não compreendem a importância ambiental do local onde vivem, sua riqueza e a alta concentração de fauna e flora que ainda existe.

Assim, através desses aspectos, foi cumprido o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação ambiental da floresta no município de Itapoá-SC.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades realizadas conclui que a metodologia adotada é bem aceita pelas crianças, onde as mesmas interagem de todas as formas perante as informações recebidas e se sensibilizam quanto os problemas ambientais, formado conceitos, valores e o desenvolvimento de senso de responsabilidade pelos recursos naturais. Já auxiliando o aprendizado, é bem produtivo, pois trabalha conceitos de uma visão de operatividade, que contribui e instrumentaliza àqueles que fazem parte do processo de ensinar/aprender “casando” com o que pede os Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC.

Quanto ao envolvimento da comunidade e necessário um envolvimento maior do poder público para sua realização, capacitando mão-de-obra, patrocinando e também inserindo atividades do cunho ambiental nas grades curriculares extras das escolas municipais.

Assim, o presente projeto se mostra viável se houver o envolvimento de todas as partes, a escola, a comunidade, o poder público e a unidade de conservação.

REFERENCIAS

ALEGRETTI, Alexandro. **Explicando o Meio Ambiente**. Ed. Memory, RJ. 2001.

CORNELL, **A alegria de aprender com a Natureza**. Ed.Senac, SP, 1997.

MAIA, Evandro Hintz. **Educação Ambiental** - Concepções Teóricas para Elaboração de Trilhas de Interpretação da Natureza. Monografia apresentada ao curso de Pós - Graduação em Ecologia Humana do Departamento de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**: para o curso de direito. São Paulo Ed. Atlas, 2000.

PETRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental**: Reflexões e Práticas Contemporâneas. Ed. Vozes, Petrópolis, RS, 1997.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SATO, M. **Educação para o Ambiente Amazônico**. 1997. 245 p. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1998.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p.

TILDEN, Freeman. **La interpretación de nuestro patrimonio**. Sevilla: Asociación para la Interpretación del Patrimonio, 2006.

VASCONCELLOS, Jane M. de O. **Programas de Educação e Interpretação Ambiental no Manejo de Unidades de Conservação**. Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Curitiba, 1997.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo:** impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri: Manoele, 2001.